



AGÊNCIA SENADO



CONTRA REINCIDÊNCIA

Senador Wilder quer mais rigor na liberação para o semiaberto



LITERATURA E SERVIÇO

Leia também texto da Revista Bula e a coluna do Cevam

FERIADÃO

Cine Cultura tem filmes a R\$ 2. Inclusive um indicado ao Oscar



Vai até o dia 10 de fevereiro, no Cine Cultura, a 1ª Mostra de Clássicos do Cinema Brasileiro, que integra a 9ª Mostra *O amor, a morte e as paixões*. A programação traz cursos, debates e

produções selecionadas pelo curador Lisandro Nogueira.

Na lista de filmes estão *Terra em Transe* (1967), de Glauber Rocha, *Macunaíma* (1969), de Joaquim Pedro de Andrade,

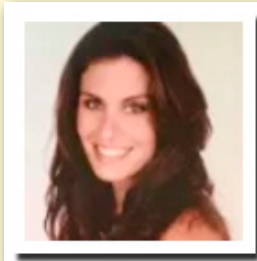
Xica da Silva (1976), de Carlos Diegues, e *O menino e o mundo* (2014), de Alê Abreu, indicado ao Oscar de Melhor Animação. O ingresso tem valor promocional de R\$ 2. Mais informações no (62) 3201-4670.

GOVERNO DO ESTADO LEVA BENEFÍCIOS A INTEGRANTES DA COMUNIDADE KALUNGA DESABRIGADOS PELAS CHUVAS



FOTOS: DIVULGAÇÃO/SED

APAIXONAR-SE: A ARTE DE ENTENDER TUDO ERRADO



POR **KAREN CURI**

Começa assim: abrimos a porta de casa vagarosamente e avisamos que aqui dentro mora um coração que mais parece um cachorro ressabiado. Falamos das nossas vontades com todas as letras, explicamos o beabá do que queremos e do que não permitimos porta adentro, para que depois não haja mal entendido, para que na batalha do amor ninguém saia machucado. Mas não adianta. Todo confronto tem feridos, às vezes mortos. Pelo sim ou pelo não, se o amor não mata, de toda forma acabamos morrendo pela falta dele. Então é preciso arriscar, entrar em campo, e ver no que isso vai dar.

Muito bem. Ao invés de invadir o território alheio, convidamos o amor para entrar em nossa morada, depois de tanto falar sobre o coração arisco, que já não é mais moço nem destemido. Pedimos cautela. Estamos confiantes de que construiremos novos cômodos com porta-retratos sorrindo pelas prateleiras, estampando a construção de um sentimento que caminha sem pressa. Mas não. Ao contrário das nossas expectativas mansas e da clareza das recomendações para lidar com o bicho ressentido, apesar da gentileza com que foi pedido um dia após o outro sem promessas maiores, o amor entrou

pela porta feito um rinoceronte, arrebatando paredes, jogando tudo ao chão, destruindo a casa e derrubando o cão cabreiro, sem pensar em nada além das próprias ânsias.

Mas por que isso acontece, se abrimos o mapa do nosso coração e mostramos o caminho a ser percorrido? Por que as pessoas não escutam os nossos receios, não respeitam as nossas margens? Por que elas se atropelam com passos maiores do que as pernas? Sim, permitimos a entrada delas em nossas vidas, mas não autorizamos que chutem os nossos limites e que pisem nas nossas vontades.

A questão é que não importa em que idioma você fala. De vez em quando somos mais incompreendidos que letra de médico e música do Caetano. A pessoa entende tudo ao contrário do que dissemos. Ou pior: ela acredita naquilo que lhe parece conveniente, distorcendo a nossa retórica,

transformando o nosso não em sim, o talvez em sempre. Será que não somos suficientemente explícitos, que estamos plantando dúvidas, ou é o outro que adultera a realidade?

Tentando entender por que isso acontece, por que as pessoas acreditam no que querem e não no fato em si, eu li sobre um psicólogo, Aaron Beck, que disserta sobre as distorções cognitivas. Ele diz que os nossos pensamentos são influenciados pelas nossas emoções e vice-versa. Desse jeito, nós só compreendemos o que a emoção permite. Enxergamos somente o que queremos ver. Distorcemos mesmo. Porque o sentimento confunde a percepção. Por isso que as pessoas que estão de fora enxergam com tanta clareza, enquanto nós, imersos, não encontramos a saída.

Mas, veja bem. Quantas vezes nós também entendemos tudo errado, só porque estávamos apaixonados? Quantas

vezes acreditamos que ele estava a fim, quando na verdade estava sendo apenas gentil? Quantas vezes esperamos um pedido de namoro depois de uma noite tórrida, e esse compromisso nunca aconteceu?

Então, não adianta o quanto somos sinceros, porque a nossa verdade será paralela à verdade do outro. Até que as duas verdades e as duas vontades se cruzem numa só, é preciso percorrer muitos caminhos ou ser provido de muita sorte. Vai saber.

De nada importa os sinais que vêm do outro lado. Nós só acreditamos em nós mesmos e no que murmura o nosso coração irracional. É que ainda somos bicho por dentro. Enquanto estivermos tomados de um sentimento, seremos guiados por ele, ignorando a realidade.

Para uma pessoa apaixonada, qualquer sorriso é prova de amor. Se é verdade ou não, aí são outros quinhentos.



DIVULGAÇÃO



AGÊNCIA SERVADO

VIOLÊNCIA

Reincidência: maior problema da criminalidade

WELLITON CARLOS

O sistema penitenciário brasileiro enfrenta na atualidade inúmeros desafios: falta de vagas, aumento do custo do preso e a pior delas – a não recuperação do criminoso.

Graças ao fracasso desse sistema surgiu nas últimas décadas um dos maiores problemas das estatísticas sobre violência urbana: a reincidência.

Conforme o jurista Luiz Flávio Gomes, o encarceramento massivo aumenta o quantitativo de presos que volta a praticar crimes. “Quem pratica crime não violento necessita de educação, de penas alternativas, eventualmente a pena de empobrecimento (no caso da corrupção, por exemplo), não de encarceramento”, defende Luiz Flávio Gomes, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil.

Para Gomes, está na moda

a prática de uma criminologia populista-midiática-vingativa. Ou seja: se defende o aumento das penas e da “vingança” do estado como se isso não custasse recursos e também a dignidade do sistema. Mas como resolver, então, o problema da reincidência?

O Ministério Público de São Paulo testou um curso com detentos no caso de violência contra a mulher – uma das modalidades de crimes que apresenta maior índice de reincidência. Por três meses, os detentos aprenderam conceitos e dados sobre a violência doméstica, além de debaterem em profundidade a Lei Maria da Penha. No caso da reincidência, ocorre redução no grupo, avalia o Ministério Público.

Em relação ao Brasil, não existem dados oficiais sobre a reincidência na violência contra a mulher, mas os agentes de segurança que tratam des-

ta espécie de delito concordam que a maioria dos homens que cometem crimes graves já foi enquadrada anteriormente.

Outras sugestões podem ajudar a reduzir a criminalidade, caso do aumento do controle dos detentos. O senador goiano Wilder Moraes propõe que o Estado realize a coleta de material biológico para a obtenção de perfil genético como condição de progressão para o regime semiaberto. “Se o condenado desejar o benefício do regime semiaberto para voltar às ruas antes do cumprimento da pena ele teria seu perfil genético adicionado ao banco de dados de perfis genéticos previsto na Lei nº 12.654. É uma garantia a mais que a sociedade teria”, diz o parlamentar.

Wilder diz que o banco de dados de perfis genéticos já foi implementado e possui várias aplicações. Uma delas se-

ria provar a inocência de pessoas indevidamente acusadas de crimes. Mas outra é facilitar a identificação das pessoas desaparecidas ou cadáveres e também permitir a determinação da autoria de crimes em que existem vestígios, mas não suspeitos, caso dos crimes sexuais.

O senador afirma que o fornecimento destas informações pode melhorar a apuração dos delitos e também coagir moralmente o criminoso a se manter distante do crime. “Ele sabe que será encontrado a partir desta coleta de material genético”, diz o parlamentar.

Wilder afirma que o projeto que altera a Lei de Execuções Penais não viola o direito à não autoincriminação e muito menos a intimidade. “Esta proposta não viola a honra. Prova-se, isto sim, que o criminoso que deseja o semiaberto e tem boas intenções”.

Um em cada quatro criminosos volta a praticar delito

Pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mensurou a reincidência criminal no Brasil. Realizada a pedido do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a investigação mostra que uma taxa de 24,4% dos criminosos volta a ser condenada em um prazo de cinco anos.

Para realizar o estudo, o Ipea analisou processos criminais e separou reincidentes dos não reincidentes. Os dados revelam que o reincidente é jovem, do sexo masculino, tem baixa escolaridade e possui uma ocupação. De acordo com o Ipea, crimes contra o patrimônio (como roubo e furto) são maioria entre a amostra total de condenados. Estelionato e receptação também estão dentre os crimes que atraem mais reincidência.

Por sua vez, o crime de tráfico de drogas tem maior porcentagem entre os não reincidentes que entre os reincidentes (19,3% contra 11,9%), assim como homicídio (8,7% contra 5,7%) e lesão corporal (3,4% contra 2,6%).

DESABRIGADOS PELAS CHUVAS

José Eliton entrega cheques-reforma a integrantes da comunidade Kalunga

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico (SED), José Eliton, visitou ontem a região afetada pelas chuvas em Cavalcante, no Nordeste do Estado. Ele esteve no Vão do Moleque, Fazenda do Prata, onde entregou benefícios às famílias vítimas de enchente. No total, 112 integrantes da comunidade Kalunga ficaram desabrigados: 83 adultos e 29 crianças. O Governo do Estado destinou Cheques Reforma, no valor de R\$ 3 mil

cada, que serão utilizados nos reparos das 24 casas atingidas pelos temporais.

“O governo de Goiás vai fazer o possível para prestar toda a assistência às famílias atingidas”, afirmou José Eliton.

Ele afirmou que as casas totalmente destruídas ou condenadas pela Defesa Civil serão reerguidas em conjunto com os moradores, com apoio da Agehab. Entre os benefícios que serão destinados pelo Governo do Estado estão

Cheques Reforma, no valor de R\$ 3 mil cada.

A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) também participa das ações emergenciais. A entidade é responsável pela doação de 425 quilos de alimentos, 600 litros de leite, 400 fraldas descartáveis geriátricas, 400 fraldas descartáveis infantis e 40 kits de enxovais para bebê. A Secretaria Cidadã participa das ações por meio de programas sociais, como Renda Cidadã e Jovem Cidadão.



FOTOS: DIVULGAÇÃO/SED



O LÍDER DA VILA UNIÃO

O líder comunitário Ulisses Sousa recebeu das mãos do senador Wilder Moraes um exemplar autografado do *Manual das Eleições 2016*, durante o lançamento do livro, na sexta-feira, 29 de janeiro, no Shopping Bougainville, em Goiânia.

Ulisses é líder comunitário no Setor União e levou ao evento outros 20 presidentes de associações de moradores. Ele comparou o evento do Bougainville com o de um ex-presidente da República: "Nem o lan-

çamento do livro do FHC chegou perto do público do (evento do) senador Wilder". No lançamento da obra de autoria do senador Wilder e do advogado eleitoral Leonardo Batista, compareceram mais de 1.200 pessoas.



HIDROLÂNDIA

Quem também compareceu ao evento do lançamento do *Manual das Eleições 2016* foi o prefeito de Hidrolândia, Paulinho. Ele recebeu das mãos do senador Wilder e do advogado Leonardo Batista o seu exemplar. O Manual traz a Minirreforma, o Código Eleitoral, o calendário completo e o tira-dúvidas.

LUTO

O senador Wilder lamentou a morte do professor Bertoldo Francisco de Abreu, prefeito por três vezes e vereador de Caiapônia, ocorrida nesta quinta-feira, 4. Bertoldo, que foi chamado de "mestre" por Wilder, era filiado ao PP. O senador Wilder, que é o presidente do PP-Goiás, disse em seu Facebook que "tinha muito o que aprender com ele nas hostes do partido".



Senador Wilder Moraes

4 h · Goiânia ·

Ao mestre, com carinho

Bertoldo tinha o mais nobre dos títulos profissionais, o de professor. Professor Bertoldo. Teve outros cargos importantes, foi prefeito da sua Caiapônia, era vereador, mas seu orgulho não estava no Executivo nem no Legislativo, mas no poder de transmitir conhecimento. Muito generoso o amigo Bertoldo. Conheci-o advogado, com grande domínio das lides jurídicas, porém as salas dos colégios eram seu palco predileto. Nos contratempos provocados pela política, o professor Bertoldo foi muito injustiçado. Então, deu aula de resignação. A tudo suportou com paciência e altivez. Vizinhos seus em Caiapônia e Goiânia relatam que ele não maldizia nem praguejava, nunca se fez de vítima — apesar de ter sido. A tudo resistiu com sabedoria e grandeza. Disse-lhe que tinha muito a aprender com ele nas hostes do partido. Infelizmente para mim, não houve tempo para o curso de doutorado em política e magistério que pretendíamos ministrar com sua experiência — e se ele lesse este texto balançaria a cabeça negando o termo "doutor". Mas era doutor o professor Bertoldo. Doutor em ser humano. Como entendia de nossa alma o professor Bertoldo... Que vá em paz o meu amigo, recebido por Deus como o fiel que foi nesta vida.



VIDA
MULHER

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

www.cevam.com.br

Goiânia, Goiás – 6/2/2016 – Nº 98

Delegada diz que tem reduzido tolerância da mulher à violência

Em um ano, os casos de violência doméstica em Goiás aumentaram em cerca de 20%. Os dados são da Gerência de Análise de Informações da Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Este cenário, entretanto, é avaliado pela titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de Goiânia, Ana Elisa Gomes Martins (foto), como apenas a 'ponta do iceberg'.

De acordo com a delegada, desde a entrada em vigor da Lei Maria da Penha (lei número 11.340, que é um dispositivo legal que visa aumentar o rigor das punições sobre crimes domésticos), há dez anos, a população feminina brasileira tem se sentindo mais segura a denunciar as violações contra os seus direitos à vida. Para Ana Elisa, o número de vítimas de violência doméstica deve ser muito maior que revelam as estatísticas oficiais.

Considerando os dados da SSP/GO, no ano passado, as

24 Deam's goianas registraram 7.120 casos de violação aos direitos assegurados pela Lei Maria da Penha. O que representou 1.133 casos a mais dos notificados em 2014.

"O índice de tolerância da mulher aos abusos praticados por seus companheiros, parentes e/ou amigos está cada vez menor. Há uma crescente credibilidade social às ações punitivas perpetradas pelo sistema de segurança e judicial contra os autores de crimes de gênero", afirma a delegada, que está na força policial goiana desde 2004.

No bojo da atuação policial, Ana Elisa Martins adianta que há necessidade de se fortalecer o ativismo social a favor da igualdade de gênero, assim como se apoiar uma política de empoderamento feminino, capazes de promover a igualdade e o respeito entre gêneros.

No entendimento da titular da

1ª Deam em Goiás, situada na rua 24, no Centro de Goiânia, e que funciona 24 horas de segunda a segunda, as políticas públicas devem avançar do assistencialismo para a qualificação efetiva, guiando, assim as mulheres a condição de efetivas em seu processo de sustentabilidade. "Temos que romper com todos os tipos de dependências. Inclusive, as assistenciais, que acabam por minar os horizontes da plenitude da autoestima".

Apesar de reconhecer a insuficiência de servidores na especializada que comanda, Ana Elisa salienta que vítimas, familiares, colegas e sociedade em geral têm demonstrado crescente credibilidade ao trabalho desenvolvido por ela e sua equipe, adiantando que nos últimos dois anos, depois de assumir a Deam, é crescente o volume de inquéritos relatados, medidas protetivas requeridas, auto de flagrantes lavrados e prisões executadas.



Em Goiás, **2,9 mil** mulheres foram estupradas nos últimos **três anos**.